



Alexandre Pilati

Autofonia

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2017



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Eloisa Nascimento S. Pilati

DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P637A PILATI, ALEXANDRE. 1976 -
AUTOFONIA / ALEXANDRE PILATI. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2017.

86 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-5833-268-2

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Revide

demorei, querida,
uma demora com cupins

aquela de dentro dos pulmões,
aquela da cava das raízes dos cabelos

quase nada, querida, me espertaria
porque sonho, porque mantos de dores...

(e eu que não queria levantar
e eu que muito findei em meus silêncios)

mas do centro da casa
um móvel arrastou-se?

(crimes ao longe floriram
pássaros vararam os vidros)

e pareceu-me ouvir tua voz:
colo meu de quenturas

de mãe chamando, de xamã
dançando, de oxum, de oxóssi

demorei, querida, a demora
alerta, feiticeira, das vírgulas

a letárgica lanterna no
escuro, a infecunda centelha

é que demorei só, menino
triste na selva sem dicionários

buscando-te, querida,
dentro de mim e fora

do tempo, fora da palavra,
dentro enfim contigo, querida,

agora volto cabal e acordo-me
como quem discorda da morte.

Lâmina-só

- Um poema?
- Feito a fé de Kafka...
- A fé de Kafka?
- Sim. “uma guilhotina, tão pesada, tão leve.”
- ...
- E pronto para fazer desabar num átimo os mais sólidos pontos
[de vista.

Um carnaval em crise

A manhã sem alquimia, sem entretons mal nasce
e já breu outra vez.

O sol negro da alegria impele-nos ao delírio
e crava um novo carnaval:

em nossa cruz, em nossa crise.

A bossa estéril do sistema financeiro internacional
faz também a gente triste sorrir e rebolar para rebater
a diuturna razão sombria de juros, os requebros de desemprego

e de improdutividade massacrada.

Nossa alma desdentada desdenha do fim do mundo
do sistema que trina em agonia entre uma e outra queda
do dólar, do índice Nasdaq, das bolsas da China –

simples síncope / tristes trópicos.

Daremos chilikues e morreremos de desesperado prazer,
celebraremos a depressão e os barbitúricos, mal do século,
mal do *self*...e a tirania de fascistas imprevisos rola no gélido asfalto.

E beijaremos, que dançar sem beijar não tem graça, no
[meio deste bacanal!

Homens de bem e de gravata, cara botulínica, cabelos falsos
enfiarão no bolso dos viventes do porão um tufo de tudo que
[perderemos;
que perderemos sem jamais ter ganho, cães que somos, sem penas
[e desejo.

De uma nota só samba: “e voltei pra minha nota”.

Segue o baile. Segue o baile banhado em máscaras.
Capital puro, *art pour l'art* – *Al carajo, pendejos!*
Nosso enredo de afogados quem, entre álcoois, ouviria?

E eu? um ET à toa, todavia a vida toda:

Vou ao porre bíblico, ao porre voltarei.
Vou cantar por toda vida: contra os *business men*.
Vou contar com o cordão dos derrotados.

Vou dançar contra os homens brancos da velha família.

Vou contar com o cordão dos derrotados.

Vou dançar com os negros contra Wall Street.

Vou contar com o cordão dos derrotados.

Dançaremos, dançaremos e dançaremos.

Até que o sol se encante, es quente e resolva

por vida novamente neste frio corpo chamado planeta,

que tanto cheira às etéreas notas do dinheiro.

Lúcida (Elegia 2016)

esta tarde de cinzas, tarde
tardia, bem que podia logo acabar; tarde
de pura mercadoria, de espera líquida
pelos demônios, bem que podia acabar...
e não haveria nem festa nem dor:
paulatinamente as cores seriam de outros.
bem que podia esta tarde espessa levar-nos à noite logo,
à noite do logos, ao puro silêncio, à intensidade
da mudança fibrosa que nos espera depois deste lago
de pez que é a tarde: a tarde seca, sem água, deserta.
a tarde da espera de pura mercadoria. regaço de aço.
a tarde de pez impregnada de nada: sem furos, sem jeito: a tarde
bem que podia tocar uma campainha, poderia a noite tomá-la
de assalto e nos levar pra dentro da lua da noite, tamanha noite...
tão noite e sem alarde que nela reside a luz humana:
liberta, feita do mais puro dia, da mais agressiva lucidez,
nos antípodas desta tarde tardia, feita
de um ar livre do peso deste capitalismo tardio.
não estou triste, querida. esta calma lúcida
é uma forma de euforia: embora os músculos do riso



www.editorapenalux.com.br



alexandre_pilati@yahoo.com.br



[/alexandre.pilati.5](https://www.facebook.com/alexandre.pilati.5)